

TRAVESTIS

Foto: Patrick Sarfati

TRAVESTI OU TRANSFORMISTA: A VISÃO DO MUNDO ATUAL

Marivalda Müller

A vida de um artista, quer ele seja transformista ou travesti, é visivelmente difícil do ponto de vista do dia-a-dia de nossa sociedade. Apenas os travestis brasileiros consagrados nacional ou internacionalmente são respeitados, com certas restrições, no campo profissional comum aos chamados heterossexuais.

Eu não conheço, e se há são poucos, travestis que trabalhem em empregos formais. A maioria sobrevive de atividades artísticas ou em profissões tais quais cabeleireiro, decorador, estilista e outras.

Na arte cênica brasileira, em especial no Rio de Janeiro, destaco travestis renomados e talentosos como Rogéria, Eloína, Marlene Casanova, Kiriaki, Jane di Castro, Cláudia Kendahl, Vickie Schneider, Pamela Jones e tantos outros, que são, muitas vezes, produtores, diretores, roteiristas de suas próprias criações. Mas existem travestis que fazem viração nas ruas da cidade, levando a uma imagem denegridora de suas vidas.

A prostituição pelo travestismo é um fenômeno no enorme painel da sexualidade. No Brasil, já está atingindo proporções alarmantes. É fato comprovado que o travesti-prostituto vem, em sua maioria, das camadas proletárias de nossa sociedade e que, antes de adotar como embalagem o traje feminino, quase sempre imigra de uma cidade pequena para uma grande metrópole. Com formação educacional primária, calejado desde a infância em sua cidade pela incompreensão familiar e pela opressão social, chega aqui só com coragem, sagacidade e pernas dispostas.

Acredito que o travestismo a nível de prostituição, como tantas outras mazelas brasileiras, é consequência da nossa falta de justiça social igualitária para todos os membros de uma sociedade. Esse travestismo de rua surgiu também como exigência do mercado sexual das cidades grandes, onde para servir aos heterossexuais (os que se escondem através de aparências), atendem a uma clientela de respeitáveis chefes de família, que não têm coragem ou possibilidade de se relacionar com

homossexuais iguais a eles, recorrendo ao travesti que, em sua maneira de ver, é quase uma mulher.

Em se tocando no campo dos transformistas, podemos assegurar que estes têm mais liberdade de ação e menos dificuldades para se empregarem (desde que não desmunhequem demasiadamente...). Estes artistas transformistas conseguem trabalhar em empresas públicas e privadas, e ser respeitados e até elogiados pelo grau de inteligência que muitos deles são portadores, chegando até mesmo a atingirem cargos de chefia, o que vem incomodar a muitos "heteros" companheiros de trabalho.

À noite, transformam-se em verdadeiras estrelas com características primordiais do show, podendo extravasar seu lado feminino através do palco, com muitas luzes, refletores e o carinho do público que os assistem. Em sua totalidade, os artistas transformistas são responsáveis por grandes caracterizações de cantoras brasileiras ou estrangeiras, que fazem delirar uma platéia de ambos os sexos, de qualquer faixa etária e mesmo de heterossexuais. Nesse campo destaco caracterizações perfeitas como Leci Brandão (Ana Karina Berg), Carmem Miranda (Diana Finsk), Alcione (Marilu Lambreta), Leny Andrade (Marivalda Müller), Gal Costa (Andréia Gasparelly), Maria Bethânia (Marcela de São Paulo), Madonna (Luiza Gasparelly), Ella Fitzgerald (Nôrika Rainer), Julie Andrews (Lorna Washington) e tantas outras.

Mas não pensem vocês que não existem transformistas que não fazem suas "pegações noturnas". Também as fazem, só que são menos requisitados que os travestis.

Concluindo, vale registrar que os travestis e/ou transformistas, são homens que, tendo um invejável cabedal de talento, podem ocupar cargos que importunam, por demais, nossas estruturas básicas cotidianas. Quanto ao transexualismo, que já começa a se propagar em nossos tempos, é para ser abordado mais adequada e cuidadosamente.

Marivalda Müller é transformista e presidente da Turma da Mamãe.



Aberto de terça à domingo a partir das 23h
com shows terça, quarta, quinta e domingo
Entrada Livre terça e quarta até as 24h

de **BOY**

Rua Raul Pompéia, 94 (Posto 6)
Copacabana - Tels: 521-0367 - 521-0279
Rio - RJ

Animação: Eula Rochá

DJ. Boris